

IPARDES



APLIS

do Estado do Paraná

CARACTERIZAÇÃO
ESTRUTURAL DO APL
DE MÓVEIS DO SUDOESTE
DO PARANÁ

ESTUDO DE CASO

**CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL
DO APL DE MÓVEIS DO
SUDOESTE DO PARANÁ**

ESTUDO DE CASO

Estudo financiado com recursos da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/SETI - Fundo Paraná.

**CURITIBA
OUTUBRO 2006**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Celso Imthon Bueno - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

José Moraes Neto - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora do Centro de Pesquisa*

Sachiko Araki Lira - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE

Alcibiades Luiz Orlando - *Reitor*

PROJETO "IDENTIFICAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO, CONSTRUÇÃO DE TIPOLOGIA E APOIO NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PARA ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS NO ESTADO DO PARANÁ"

Coordenação

Cesar Rissete (SEPL)

Gracia Maria Viecelli Besen (IPARDES)

Paulo Delgado (IPARDES)

Equipe Técnica

José Maria Ramos (UNIOESTE/Francisco Beltrão - Departamento de Economia) - *Coordenador*

Angelita Pereira Batista (UNIOESTE/Francisco Beltrão - Departamento de Economia)

Mara Lucy Castilho (UNIOESTE/Francisco Beltrão - Departamento de Economia)

Lovaine Pereira Dalavale (UNIOESTE/Francisco Beltrão) - *Acadêmica de Economia*

Orientação Técnico-Methodológica (Fundação Carlos Alberto Vanzolini)

Wilson Suzigan - Doutor em Economia pela University of London, Inglaterra

João Eduardo de Moraes Pinto Furtado - Doutor em Economia pela Université de Paris XIII, França

Renato de Castro Garcia - Doutor em Economia pela Universidade Estadual de Campinas

Editoração

Maria Laura Zocolotti - *Coordenação*

Claudia Ortiz - *Revisão de texto*

Léia Rachel Castellar - *Editoração eletrônica*

Luiza Pilati Lourenço - *Normalização bibliográfica*

Lucrécia Zaninelli Rocha, Stella Maris Gazziero - *Digitalização de Informações*

C257c Caracterização estrutural do APL de móveis do Sudoeste do Paraná : estudo de caso / Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. – Curitiba : IPARDES, 2006.
27p.

1. Arranjo produtivo local. 2. Indústria do mobiliário. 3. Sudoeste do Paraná. I. Título. II.. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. III. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. IV. Paraná. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral.

CDU 684(816.22)

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	iii
LISTA DE TABELAS	iv
1 INTRODUÇÃO	1
2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	3
2.1 INSTITUIÇÕES LOCAIS VISITADAS	4
3 LOCALIZAÇÃO, REGIÃO DE INFLUÊNCIA E INFRA-ESTRUTURA DO APL	5
3.1 LOCALIZAÇÃO E ÁREA DE ABRANGÊNCIA REGIONAL	5
3.2 CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS DA REGIÃO	6
3.3 INTERLIGAÇÃO A MEIOS DE TRANSPORTE, COMUNICAÇÕES E LOGÍSTICA PARA DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO E PARA SUPRIMENTOS	8
4 POPULAÇÃO LOCAL E EMPREGO NA ATIVIDADE PRINCIPAL DO APL	11
5 HISTÓRIA: CONDIÇÕES INICIAIS, EVOLUÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL DO APL	13
6 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO APL DE MÓVEIS DO SUDOESTE	15
7 RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO	16
7.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS VISITADAS	16
7.2 MÃO-DE-OBRA	17
7.3 ESTRUTURA PRODUTIVA E DE COMERCIALIZAÇÃO	18
7.4 RELAÇÕES INTEREMPRESARIAIS	19
7.5 INTERAÇÃO COM FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS	20
7.6 COOPERAÇÃO MULTILATERAL	20
7.7 PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO	21
7.8 CONTROLE DA QUALIDADE	23
7.9 MEIO AMBIENTE	23
7.10 INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO	24
8 SUGESTÕES E DEMANDAS LOCAIS	25
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

LISTA DE QUADROS

1	CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS VISITADAS SEGUNDO O ANO DE FUNDAÇÃO E O PORTE.....	16
2	CARACTERIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA EMPREGADA SEGUNDO A ÁREA DE ATUAÇÃO.....	17
3	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS POR DESTINO	18
4	PRODUTOS EXPORTADOS E PAÍSES DE DESTINO.....	19
5	PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO E GRAU DE IMPORTÂNCIA	21
6	GRAU DE UTILIZAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA INOVAÇÃO DE PROCESSO, TANTO PARA MAQUINÁRIO QUANTO PARA ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO	22
7	IMPORTÂNCIA DAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS.....	22
8	PROCEDIMENTOS PARA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CUSTOS.....	24
9	PRINCIPAIS DEMANDAS PARA COMPOR UMA AGENDA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O APL DE MÓVEIS DO SUDOESTE DO PARANÁ.....	25

LISTA DE TABELAS

1	ÁREA E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O APL DE MÓVEIS DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2000-2005	6
2	PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO SUDOESTE NO VALOR ADICIONADO DO ESTADO DO PARANÁ, SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS - 1997-2003.....	6
3	COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA MESORREGIÃO SUDOESTE E DO ESTADO DO PARANÁ - 1997-2003	7
4	INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E ÍNDICE DE GINI PARA OS MUNICÍPIOS DO APL DE MÓVEIS DO SUDOESTE, 1991 E 2000	8
5	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA DE MÓVEIS, SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA	11

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório faz parte da quarta etapa do Projeto de Identificação, Caracterização, Construção de Tipologia e Apoio na Formulação de Políticas para Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná, que está sendo desenvolvido pela Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL), pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e pelas Instituições Estaduais de Ensino Superior (IEES).

O principal objetivo do projeto é subsidiar tecnicamente as ações da Rede Paranaense de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - Rede APL Paraná, por meio da realização de estudos, pesquisas e da organização de informações a respeito das aglomerações produtivas existentes no Paraná, destacando-se aquelas com características específicas de APL. A rede busca articular as diversas instituições públicas e parapúblicas que atuam na promoção dos APLs, promovendo, mediante a cooperação multi-institucional, programas e políticas de apoio aos arranjos produtivos locais do Estado do Paraná.

O Projeto Identificação, Caracterização, Construção de Tipologia e Apoio na Formulação de Políticas para os Arranjos Produtivos Locais do Estado do Paraná estrutura-se em cinco etapas, sendo que três já foram desenvolvidas.¹ Por meio delas, foram identificados, selecionados e validados 22 APLs localizados em distintas microrregiões geográficas do Estado.

Dentre esses APLs, encontra-se o de Móveis do Sudoeste do Paraná, localizado na mesorregião geográfica que leva o mesmo nome. Esse APL foi caracterizado como um embrião, segundo a tipologia adotada, pois, embora apresente potencial para o desenvolvimento, sua importância regional e setorial ainda é reduzida.

Este relatório tem o propósito de caracterizar o APL de Móveis do Sudoeste do Paraná, considerando-se os fundamentos teóricos e metodológicos desenvolvidos nas etapas anteriores do projeto, visando subsidiar a Rede APL Paraná no que tange ao desenvolvimento de ações integradas de políticas públicas voltadas para o fortalecimento desse arranjo.

O relatório está estruturado em nove seções, incluindo esta introdução. Na segunda seção, apresentam-se os aspectos metodológicos adotados na pesquisa, seja para a seleção das empresas e descrição de seu perfil seja para informar sobre as instituições locais visitadas. Na terceira seção, abordam-se a localização e a abrangência regional do APL, suas caracte-

¹ O Projeto consiste nas seguintes etapas: 1) Identificação e mapeamento das aglomerações produtivas; 2) Pré-seleção das aglomerações produtivas e visitas prévias; 3) Caracterização preliminar das aglomerações e validação de APLs; 4) Estudos de Caso (caracterização estrutural geral dos APLs validados); e 5) Proposição de diretrizes de políticas públicas de apoio aos APLs estudados.

rísticas produtivas e a disponibilidade de ativos institucionais, bem como a infra-estrutura de transporte e logística da região. A quarta seção trata da população local e do emprego na atividade. A quinta seção aborda o histórico do APL, descrevendo as condições iniciais, sua evolução e sua situação atual. Na sexta seção, é apresentada uma breve caracterização do APL, em termos de sua estrutura produtiva, forma de organização da produção e do sistema de comercialização. A sétima seção consiste na caracterização das empresas pesquisadas, de forma bastante detalhada, de acordo com o questionário aplicado. Na oitava seção, são apresentadas algumas sugestões e demandas locais captadas na pesquisa de campo junto aos empresários do segmento. Finalmente, na última seção estão as considerações finais deste relatório.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A estrutura produtiva do APL de Móveis do Sudoeste do Paraná envolve quatro classes de atividade econômica (CNAE): classe 2021, fabricação de madeira compensada, prensada ou aglomerada; 2833, produção de artefatos estampados de metal; 3611, fabricação de móveis com predominância de madeira; e 3699, fabricação de produtos diversos. Entretanto, observa-se nesta estrutura produtiva uma predominância da classe 3611.

Para seleção e dimensionamento do universo das empresas a serem pesquisadas, foi realizado levantamento de informações sobre o setor moveleiro no cadastro de indústrias da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP). Complementarmente, informações adicionais foram obtidas junto ao Sindicato das Indústrias de Móveis e Madeira do Sudoeste (SINDMADMOV), às associações comerciais de Ampére, Francisco Beltrão e Verê, e também a partir dos próprios empresários, que fizeram indicações de visita.

A visita prévia para validação da aglomeração da indústria de móveis do sudoeste do Paraná como APL, realizada em agosto de 2005 pela equipe da Secretaria de Estado do Planejamento (SEPL), identificou que a produção de móveis estava concentrada em três municípios: Ampére, Francisco Beltrão e Verê. Entretanto, a partir da análise dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), para a região Sudoeste, bem como da pesquisa com os empresários, identificou-se a necessidade de incluir os municípios de Chopinzinho e Pato Branco na pesquisa, já que fazem parte da mesorregião e têm importância relativa na produção de móveis.

Com base nessas fontes, verificou-se a existência de 96 empresas ligadas ao segmento, nos cinco municípios mencionados: 12 empresas da CNAE 2021, 2 da CNAE 2833, 70 CNAE 3611 e 12 da CNAE 3699.

Com a identificação das classes e dos municípios que compõem o APL de Móveis, foram selecionadas 11 empresas, sendo uma de fabricação de madeira compensada, prensada ou aglomerada, em Francisco Beltrão; uma de produção de artefatos estampados de metal, em Ampére; 8 de fabricação de móveis com predominância de madeira, sendo 2 em Francisco Beltrão, 3 em Ampére e 3 em Pato Branco; e uma de fabricação de produtos diversos, em Chopinzinho.

Desta maneira, a composição da amostra de empresas para o APL de Móveis do Sudoeste do Paraná levou em consideração os elos da cadeia produtiva, principalmente do ponto de vista dos componentes, as atividades relacionadas à atividade principal (produção de móveis). Na amostra, predominam micros e pequenas empresas, considerando-se o porte das empresas segundo o faturamento anual declarado.

2.1 INSTITUIÇÕES LOCAIS VISITADAS

A estrutura institucional existente no Sudoeste do Paraná tem exercido pouca participação no arranjo produtivo local de móveis, dado que ainda não há uma governança instituída para o APL.

O ambiente institucional é constituído pelo SINDMADMOV, em Francisco Beltrão, e pela Associação da Indústria Moveleira de Pato Branco (ASSIMOP), entidades que participam de forma mais ativa no desenvolvimento do setor – a primeira atuando, principalmente, nas negociações salariais, pois representa os interesses da classe patronal; a segunda, em projetos de qualificação de mão-de-obra e organização de eventos.

Atuam, também, na região o Sistema FIEP, por meio do SENAI e SESI, que vem participando e apoiando as ações dos empresários para a constituição e desenvolvimento da governança do APL. Além dessas instituições, merece destaque a prefeitura de Francisco Beltrão, a Associação Comercial e Industrial de Francisco Beltrão (ACIAFB), o SEBRAE e a UNIOESTE.

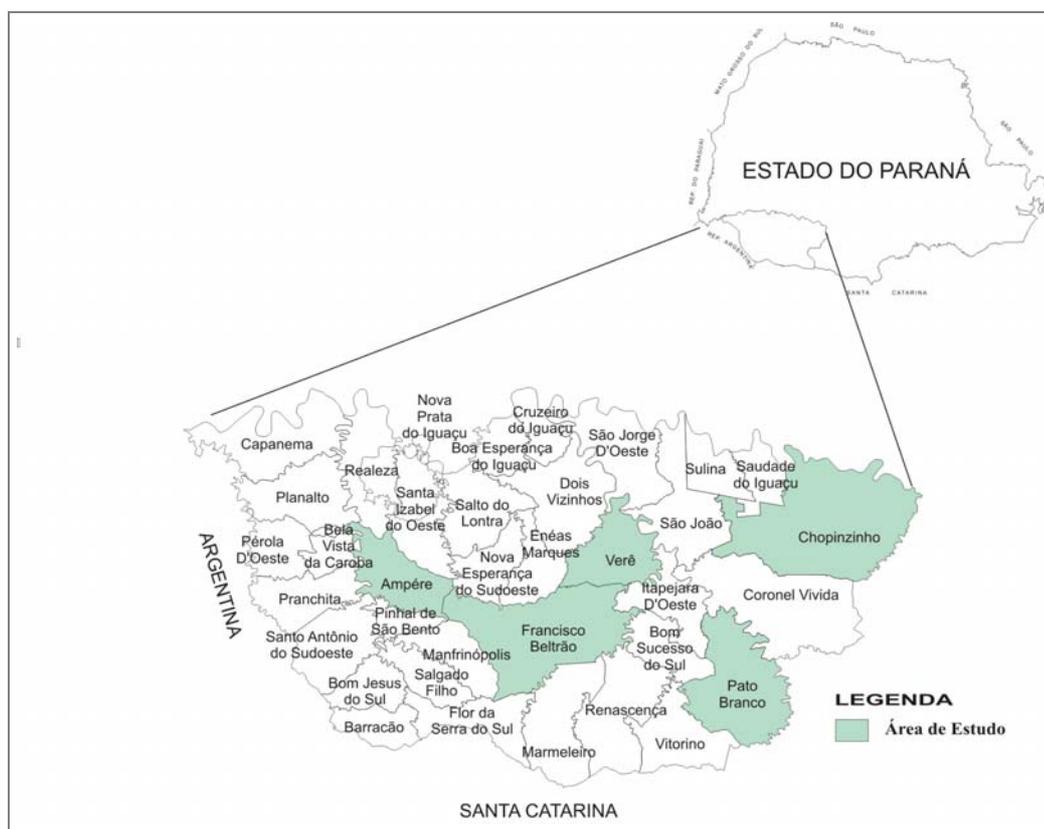
Contudo, observa-se o desenvolvimento de ações no sentido de aglutinar instituições que possam contribuir na formação da governança do APL. A principal ação, que vem sendo desencadeada pelo SINDMADMOV, é fortalecer a aglomeração com a participação dos municípios de Pato Branco e Chopinzinho, que atualmente pertencem à base sindical de Curitiba.

3 LOCALIZAÇÃO, REGIÃO DE INFLUÊNCIA E INFRA-ESTRUTURA DO APL

3.1 LOCALIZAÇÃO E ÁREA DE ABRANGÊNCIA REGIONAL

O APL de Móveis do Sudoeste do Paraná está localizado no Terceiro Planalto paranaense, à margem esquerda do Rio Iguaçu. Faz fronteira a oeste com a Argentina e ao sul com o Estado de Santa Catarina (figura 1). Encontra-se no portal de entrada do Mercosul, o que pode significar uma possibilidade de ampliação de mercado.

FIGURA 1 - REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DO APL DE MÓVEIS DO SUDOESTE DO PARANÁ



FONTE: UNIOESTE

A Mesorregião Sudoeste do Paraná abrange, segundo a classificação geográfica do IBGE, três microrregiões: Capanema, Francisco Beltrão e Pato Branco. Envolve 37 municípios,² uma área de 11.651 Km², que corresponde a 5,85% da área total do Estado, e uma população, em 2005, de 461.179 habitantes, 4,57% do total do Estado.

² Ampére, Barracão, Capanema, Dois Vizinhos, Enéas Marques, Francisco Beltrão - Sede, Itapejara do Oeste, Marmeleiro, Nova Prata do Iguaçu, Pérola do Oeste, Planalto, Pranchita, Realeza, Renascerça, Salgado Filho, Salto do Lontra, Santa Izabel do Oeste, Santo Antonio do Sudoeste, São Jorge D'Oeste, Boa Esperança do Iguaçu, Cruzeiro do Iguaçu, Nova Esperança do Sudoeste, Flor da Serra do Sul, Verê, Bela Vista do Caroba, Bom Jesus do Sul, Manfrinópolis e Pinhal do São Bento.

No estudo em questão, as principais empresas do APL de Móveis do Sudoeste do Paraná concentram-se nos municípios de Ampére, Chopinzinho, Francisco Beltrão, Pato Branco e Verê. Esses municípios somam uma área de 2.844 Km², correspondente a 24,41% da área da mesorregião. A população, segundo estimativas para 2005, é de 185.307 habitantes, o que representa 39,5% da população regional (tabela 1).

TABELA 1 - ÁREA E POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O APL DE MÓVEIS DO SUDOESTE DO PARANÁ - 2000-2005

MUNICÍPIO	ÁREA KM ²	POPULAÇÃO 2000	POPULAÇÃO ⁽¹⁾ 2005
Ampére	298	15.623	17.133
Chopinzinho	960	20.543	20.849
Francisco Beltrão	735	67.132	70.803
Pato Branco	539	62.234	68.735
Verê	312	8.721	7.787

FONTE: IBGE

(1) Estimativa.

3.2 CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS DA REGIÃO

O processo de desenvolvimento econômico do Sudoeste paranaense tem como marco inicial a exploração (ciclos) da madeira e da erva-mate, as quais apresentaram grande importância na primeira metade do século XX. A intensificação da colonização na região ocorreu por volta dos anos 50 por gaúchos e catarinenses, essencialmente. O rápido processo de colonização permitiu à região expressivo crescimento a partir dos anos 60.

Atualmente, na base econômica da região predominam as atividades relacionadas ao setor primário. A região é uma das mais dinâmicas do Estado no que se refere à industrialização de carnes, favorecida pela estrutura fundiária centrada em pequenas propriedades (passíveis de funcionamento em regime de integração vertical com a indústria) e amparada na produção de soja, milho e ração. Em função dessa estrutura econômica e das relações socioculturais, a região apresenta forte articulação com o pólo agroindustrial do Oeste de Santa Catarina.

A Mesorregião Sudoeste elevou sua contribuição na geração da renda estadual nos três setores econômicos tradicionais (primário, secundário e terciário), no período compreendido entre 1997 e 2003. No total, a região experimentou impulso de sua participação no esforço produtivo paranaense de 3,6%, em 1997, para 4,3% em 2003 (tabela 2).

TABELA 2 - PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO SUDOESTE NO VALOR ADICIONADO DO ESTADO DO PARANÁ, SEGUNDO SETORES ECONÔMICOS - 1997-2003

UNIDADE REGIONAL	PARTICIPAÇÃO (%)							
	1997				2003			
	Primário	Secundário	Terciário	Total	Primário	Secundário	Terciário	Total
Sudoeste	7,68	2,51	3,10	3,60	8,90	2,76	3,94	4,30

FONTE: OPTI/SENAI/FIEP

Contudo, as atividades primárias, ancoradas nas culturas de soja e milho, e na pecuária, exibiram maior agregação de valor, ampliando sua contribuição na renda interna regional de 36,7%, em 1997, para 40,2% em 2003 (tabela 3).

TABELA 3 - COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO DA MESORREGIÃO SUDOESTE E DO ESTADO DO PARANÁ - 1997-2003

UNIDADE REGIONAL	ESTRUTURA DO VALOR ADICIONADO (%)							
	1997				2003			
	Primário	Secundário	Terciário	Total	Primário	Secundário	Terciário	Total
Sudoeste	36,7	33,4	29,8	100,0	40,2	32,8	26,9	100,0
Paraná	17,2	48,1	34,7	100,0	19,5	51,2	29,3	100,0

FONTE: OPTI/SENAI/FIEP

As lavouras representam cerca de 35% do resultado econômico setorial da região, concentrado em milho (20%) e soja (12%), com a pecuária respondendo por aproximadamente 55%, sendo quase metade destes oriundos da produção de aves. A região Sudoeste responde por mais de 10% da produção estadual de grãos, 18% do rebanho de suínos, 17% do plantel de aves e 8% do efetivo de bovinos (basicamente para a produção de leite). Ademais, a mesorregião participa com 13% do milho, 7% da soja, 33% da batata-doce, 16% do fumo, 11% da mandioca e 12% das frutas (melancia, laranja e limão) colhidas no Paraná (OPTI/SENAI/FIEP, 2005).

No que tange ao setor industrial, a região tem como carro-chefe as atividades de fabricação de alimentos e bebidas, que representavam 60,1% da renda setorial em 2003, contra os já expressivos 50,7% de 1997. Entre os segmentos que vêm experimentando expansão, sobressaem-se a produção de artigos de borracha e plástico, e máquinas e equipamentos (OPTI/SENAI/FIEP, 2005).

Francisco Beltrão e Pato Branco são municípios-pólo de suas microrregiões, o que contribui para o crescimento e desenvolvimento dos ativos institucionais, com destaque para as instituições de ensino superior (UNIOESTE, UNIPAR, UTFPR, entre outras) e órgãos ligados à pesquisa Fundação Cultural, Educacional e Tecnológica de Francisco Beltrão (TECXEL) e Centro Tecnológico Industrial do Sudoeste do Paraná (CETIS), entretanto, com poucas ações direcionadas ao desenvolvimento do arranjo produtivo local de móveis.

Em relação aos indicadores sociais, os municípios que compõem o APL de Móveis do Sudoeste do Paraná apresentam um índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) superior à média do Estado, com exceção de Chopinzinho e Verê (tabela 4). Observa-se ainda que, de 1991 a 2000, todos tiveram uma melhora no IDH-M. Em relação ao índice de Gini, os municípios do APL apresentam menor concentração de renda, comparativamente à média do Estado.

TABELA 4 - INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E ÍNDICE DE GINI PARA OS MUNICÍPIOS DO APL DE MÓVEIS DO SUDOESTE, 1991 E 2000

MUNICÍPIO	IDH-M		GINI	
	1991	2000	1991	2000
Ampére	0,648	0,793	0,60	0,58
Chopinzinho	0,664	0,733	0,58	0,58
Francisco Beltrão	0,714	0,791	0,58	0,58
Pato Branco	0,752	0,849	0,58	0,57
Verê	0,652	0,774	0,58	0,53
Paraná	0,711	0,787	0,60	0,61

FONTE: PNUD

3.3 INTERLIGAÇÃO A MEIOS DE TRANSPORTE, COMUNICAÇÕES E LOGÍSTICA PARA DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO E PARA SUPRIMENTOS³

O sistema viário da Mesorregião Sudoeste assenta-se principalmente em rodovias, e sua configuração expressa a intensa fragmentação em municípios de pequenas dimensões geográficas e a conseqüente proximidade entre as respectivas sedes.

É formado por uma densa malha de estradas predominantemente municipais. Não há um eixo viário estruturador, e sim uma configuração radial das rodovias, que partem de Francisco Beltrão, dada sua localização mais central, sendo dali distribuídas em diversas direções aos municípios locais.

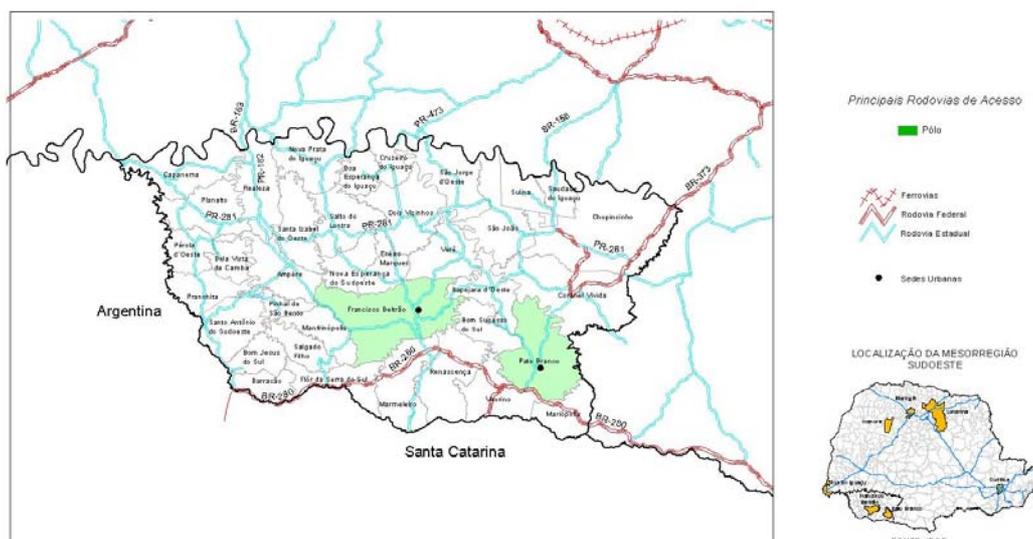
As quatro possibilidades de acesso à região do APL partem da BR-277, todas transpondo o rio Iguaçu, na divisa norte, sendo duas mais diretamente ligadas a Pato Branco (BR-373 e BR-158) e duas a Francisco Beltrão (PR-473 e BR-163). A mais importante delas, a BR-373, unida ao trecho extremo da BR-158, atinge Pato Branco partindo da BR-277, junto à localidade de Três Pinheiros, entre Guarapuava e Cantagalo. Promove o escoamento de boa parte da produção da indústria movelaria do Sudoeste, possuindo boas condições de trafegabilidade, segundo critérios do Departamento de Estradas de Rodagem (DER).

A BR-158, proveniente de Laranjeiras do Sul, atravessa a mesorregião até atingir Pato Branco e o entroncamento com a BR-280, mais ao sul, passando por Saudade do Iguaçu, Chopinzinho e Coronel Vivida. Encontra-se em bom estado de conservação.

A PR-473, complementada pela PR-180, tem início em Nova Laranjeiras e alcança Francisco Beltrão, sendo seu estado de conservação classificado como predominantemente regular. Na continuidade, esta rodovia extrapola os limites estaduais, alcançando o norte de Santa Catarina, no município de Campo Erê, em condições ainda mais precárias.

³ Caracterização obtida em "Leituras da Mesorregião Geográfica do Sudoeste do Paraná" (IPARDES, 2004).

FIGURA 2 - PRINCIPAIS VIAS DE TRANSPORTE DA MESORREGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ



FONTE: IPARDES

A BR-163, cujo prolongamento dentro da mesorregião se denomina PR-182 e posteriormente PR-483, também chega em Francisco Beltrão, procedente do município de Cascavel. Suas condições são desfavoráveis até Ampére, a partir de onde a estrada passa a ser classificada como boa. A mesma BR-163, seguindo seu traçado dentro da mesorregião, estabelece a conexão entre os municípios alinhados na fronteira oeste, constituindo um vetor de ligação com Santa Catarina e com a Argentina, na pequena aglomeração urbana formada por Barracão (PR), Dionísio Cerqueira (SC) e Bernardo de Irigoyen (Argentina). Para o DER, suas condições são boas apenas no trecho central, de Planalto a Santo Antônio do Sudoeste.

O acesso da região do APL a Santa Catarina e à Argentina também é viabilizado pela BR-280. Vinda da mesorregião Centro-Sul, interliga os municípios mais ao sul do Estado, tangencia Pato Branco e Francisco Beltrão, e alcança a fronteira. O estado de conservação desta rodovia é bom na porção que abriga o fluxo entre os dois pólos, e muito bom naquela que promove a ligação internacional.

Quanto ao restante da malha viária, ainda que todos os municípios sejam atendidos por estradas pavimentadas e que, de modo geral, os serviços de manutenção garantam razoáveis condições de trafegabilidade, há forte presença de trechos ruins, segundo identificação do DER, distribuídos ao longo de toda a mesorregião.

A Mesorregião Sudoeste do Paraná apresenta relativo distanciamento em relação aos principais mercados do APL. Contudo, dispõe de condições relativamente satisfatórias de acesso rodoviário para escoamento de sua produção, bem como para aquisição de matérias-primas e componentes não produzidos localmente.

A estrutura aeroportuária da mesorregião é pequena, contando com três aeroportos públicos, localizados em Pato Branco (Aeroporto Juvenal Loureiro Cardoso) e Francisco Beltrão (Paulo Abdala), e o Aeroporto de Realeza (Realeza), mas nenhum opera com linhas aéreas regulares, tampouco por instrumentos.

O Aeroporto Juvenal Loureiro Cardoso, em Pato Branco, possui administração própria e opera visualmente nos períodos diurno e noturno. Os aeroportos de Francisco Beltrão e Realeza são administrados pelas respectivas prefeituras.

4 POPULAÇÃO LOCAL E EMPREGO NA ATIVIDADE PRINCIPAL DO APL

O APL de Móveis do Sudoeste do Paraná está inserido num ramo de atividades que apresenta, em nível nacional, importantes aglomerações produtivas, localizadas em sua maioria na região Centro-Sul do país, constituindo, em alguns estados, pólos moveleiros que se destacam no cenário nacional. Entre eles, cabe ressaltar: Bento Gonçalves/RS, São Bento do Sul/SC, Araçongas/PR, Mirassol/SP, Votuporanga/SP, São Paulo/SP, Ubá/MG e Linhares/ES. A indústria moveleira do Sudoeste do Paraná concentra-se, principalmente, nos municípios de Ampére, Chopinzinho, Francisco Beltrão, Pato Branco e Verê.

A tabela 5 sistematiza informações contidas na RAIS no período de 2001 e 2004, referente ao setor moveleiro no Brasil (CNAE 3611, haja vista que as CNAEs 2021, 2833 e 3699 são pouco representativas no APL), nos principais estados produtores, na mesorregião Sudoeste do Paraná e no APL em questão, desmembrado pelos municípios-alvo da pesquisa. Sua análise permite compreender o contexto da indústria moveleira do Sudoeste paranaense no cenário nacional.

TABELA 5 - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA DE MÓVEIS, SEGUNDO CLASSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

LOCAL	2001					2004				
	TRAB./ EMPRESA	Estabelecimentos		Emprego		TRAB./ EMPRESA	Estabelecimentos		Emprego	
		Abs.	%	Abs.	%		Abs.	%	Abs.	%
Brasil	11	13.236	100,0	144.731	100,0	12	13.432	100,0	158.253	100,0
Minas Gerais	9	1.828	13,8	15.795	10,9	10	1.787	13,3	18.219	11,5
São Paulo	11	3.223	24,4	35.856	24,8	11	3.078	22,9	34.539	21,8
Rio Grande do Sul	12	2.021	15,3	24.316	16,8	13	2.092	15,6	27.143	17,2
Santa Catarina	15	1.669	12,6	24.289	16,8	16	1.837	13,7	30.131	19,0
Paraná	12	1.687	12,8	20.584	14,2	13	1.769	13,2	23.182	14,6
Mesor. Sudoeste	8	123	0,9	996	0,7	8	138	1,0	1.163	0,7
APL-MÓVEIS	12	63	100,0	727	100,0	12	70	100,0	833	100,0
Ampére	17	22	34,9	369	50,8	19	21	30,0	391	46,9
Chopinzinho	9	4	6,4	34	4,7	8	5	7,1	39	4,7
Francisco Beltrão	11	18	28,6	189	26,0	12	19	27,1	227	27,2
Pato Branco	7	18	28,6	130	17,9	7	23	32,9	172	20,6
Verê	5	1	1,6	5	0,7	2	2	2,9	4	0,5

FONTE: MTE - RAIS

Os principais estados produtores de móveis no Brasil, segundo número de estabelecimentos, são: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina. Quanto ao número de empregos gerados no setor, esses estados foram responsáveis, no ano de 2004, por 84% do total. Observa-se que a Mesorregião Sudoeste apresenta, em média, oito trabalhadores por empresa, ao passo que o APL conta com média superior à brasileira, doze trabalhadores por empresa. Comparativamente ao ano de 2001, o número

de trabalhadores empregados no APL em 2004 cresceu 15%, diante do aumento de 11% no número de estabelecimentos.

Dos municípios que compõem o APL, Ampére representava, em 2001, a maior quantidade de estabelecimentos (22 dos 63 existentes) e empregava mais trabalhadores (51%). Já, em 2004, Pato Branco possuía mais estabelecimentos (23 dos 70), porém era o terceiro município em trabalhadores empregados (21%), cuja liderança ainda pertencia a Ampére (47%), seguido de Francisco Beltrão (27%). Este fato deve-se à característica das empresas produtoras de móveis de Pato Branco, observada na pesquisa de campo, de possuir tecnologia que demanda pouca mão-de-obra.

5 HISTÓRIA: CONDIÇÕES INICIAIS, EVOLUÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL DO APL

O ciclo da madeira no Sudoeste do Paraná iniciou com a chegada de migrantes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que trouxeram as primeiras serrarias. Inicialmente, o pinheiro, espécie predominante, representava um empecilho para a abertura de áreas de plantio e pastoreio, sendo utilizado apenas como matéria-prima para construções, exploração que se estendeu até meados da década de 1930 (fase da ocupação cabocla). Antes dos anos 40, portanto ao contrário do observado no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, o número de serrarias e a capacidade de produção no Sudoeste do Paraná eram insignificantes, destinando-se basicamente ao consumo local, fator atribuído à falta de infraestrutura (distância e precariedade das estradas).

Em 1943, com a criação da CANGO - Colônia Agrícola Nacional General Osório, como parte do projeto do presidente Getúlio Vargas, de que fez parte também o Território do Iguazu, para ocupação das terras do Sudoeste e Oeste do Paraná, abriu-se corredor migratório que intensificou sensivelmente o deslocamento de famílias gaúchas e catarinenses para a região (VOLTOLINI, 2000, p.62).

A corrente migratória dos anos 40 e 50 substituiu o caboclo, primitivo ocupante das terras, pelo descendente italiano do interior do Rio Grande do Sul e pelo ucraino-polonês do centro-sul do Paraná. Desenvolveram-se a produção agropecuária, o comércio e a indústria para aproveitamento da Floresta Araucária. Serrarias e laminadoras invadiram, a partir da década de 1940, o Sudoeste do Paraná, com exploradores brasileiros e estrangeiros.

O êxodo da população interiorana gaúcha para o Sudoeste e Oeste do Paraná, mais fortemente nos anos 40 e 50, levou ao surgimento de pequenas propriedades rurais. O colono, visando à utilização da terra ocupada pela araucária, para cultivos sazonais e pastoreio, acabou indo ao encontro do interesse das madeireiras, que passaram a adquirir matéria-prima por preços reduzidos, sem a preocupação com o reflorestamento.

Mesmo diante da exigência legal, coordenada pelo Instituto Nacional do Pinho INP, criado em 1941, exigindo reposição em dobro das quantias extraídas, os madeireiros não desperaram para conveniência de reflorestar. Optaram pelo recolhimento das taxas impostas pelo INP para tal fim, obrigando-se a entidade a si mesma a proceder o replantio, conforme impunha a lei (VOLTOLINI, 2000, p.100).

O ciclo da madeira trouxe, portanto, para a região Sudoeste do Paraná um aumento do fluxo migratório, principalmente entre 1940 e 1970, período de maior exploração do pinheiro. Muitas das comunidades rurais formaram-se a partir da concentração em torno da extração do pinheiro ou receberam substancial reforço social e populacional desta. Dada a nova dinâmica, foram geradas estruturas, recursos e empregos diretos e indiretos, desenvolvendo-se a indústria e o comércio. Os novos consumidores passaram a buscar variedades

não só no ramo da alimentação, mas em utensílios e equipamentos domésticos, vestuário, tecidos, calçados, produtos farmacêuticos e acessórios para o ramo de construção. A indústria da madeira voltou-se também para a marcenaria.

Quanto aos fatores negativos, observou-se a inoperância das políticas governamentais para racionalizar a extração da madeira de pinho, a ausência de iniciativas das autoridades locais na defesa da Floresta da Araucária, assim como a falta de investimento, na região, dos recursos diretos advindos da industrialização do pinheiro, dada a estrutura organizacional das indústrias madeireiras estabelecidas na região.

Contudo, o rápido processo de colonização e crescimento econômico da região Sudoeste do Paraná e a grande disponibilidade de madeira nobre permitiu o surgimento de um grande número de serrarias. A partir dos anos 70, com a redução da oferta de madeira, as serrarias migraram para outras regiões do país ou se adaptaram às novas características do mercado regional, passando a produzir móveis, sob encomenda, de madeira serrada, visando ao mercado local.

A indústria moveleira da região acompanhou as novas tendências do mercado nacional e internacional, e, atualmente, são fabricados principalmente móveis de madeira, tanto a partir de aglomerados de MDF⁴ como de madeira serrada (*pinus*) ou da combinação de ambos. A utilização do MDF é feita praticamente por todas as empresas que produzem móveis modulares em série. O segmento produz uma linha de produto que compreende mobiliário residencial e para escritório, com a possibilidade de personalizar projetos de acordo com a necessidade do cliente.

O processo de produção é composto apenas de três etapas básicas: corte, perfuração e colagem. O que torna complexo o processo é o número de componentes utilizados. Em uma das empresas pesquisadas, o número de componentes para a fabricação de todas as linhas de produto aproxima-se de 28 mil.

O APL de Móveis do Sudoeste do Paraná conta com um parque de máquinas renovadas e atuais, com investimentos em *design* e com potencial inovativo e exportador.

⁴ O MDF (Medium Density Fiberboard) é “uma chapa fabricada a partir da aglutinação de fibras de madeira com resinas sintéticas e ação conjunta de temperatura e pressão. Para a obtenção das fibras, a madeira é cortada em pequenos cavacos que, em seguida, são triturados por equipamentos denominados desfibradores” (VALENÇA, 2000, p.1).

6 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO APL DE MÓVEIS DO SUDOESTE

Segundo dados da RAIS (2004), há nos municípios que compõem o APL 70 estabelecimentos de fabricação de móveis com predominância de madeira (CNAE 3611). Destes, 55 empregam até 19 funcionários, 11 empregam entre 20 e 49, e 4 estabelecimentos empregam entre 50 e 99, demonstrando que o segmento moveleiro é caracterizado na região por micro e pequenas empresas.

A oferta de matéria-prima, componentes e máquinas para as empresas produtoras de móveis está localizada fora da região do APL, sendo algumas máquinas importadas da Itália e da Suíça, denotando a baixa densidade da cadeia produtiva na região. Apenas algumas empresas prestadoras de serviços situam-se no próprio APL. Os insumos e matérias-primas mais importantes são o MDF, a cola, a tinta e o material de acabamento (aramados, plásticos), também localizados fora do APL. Os serviços demandados pelas empresas do APL são serviços especializados, como contabilidade, segurança, transportes e *designers* para o desenvolvimento de produtos.

As empresas do APL de Móveis atuam no mercado nacional e internacional, utilizando-se de canais tradicionais de comercialização, como a representação comercial e a venda direta a atacadistas e varejistas; entretanto, observa-se, também, que as empresas estão inovando na comercialização com lojas da fábrica e, algumas, com sistemas de franquia. Dada a valorização da moeda nacional, o setor vem encontrando dificuldades para manter-se competitivo no mercado externo.

As feiras do setor moveleiro são as principais fontes de informação para concepção e desenvolvimento de novos produtos, sendo também um importante canal de comercialização.

Em relação ao ambiente de interação produtiva, nota-se um potencial que deve ser melhor explorado no sentido de fortalecer o setor e desenvolver a governança do APL.

7 RESULTADO DA PESQUISA DE CAMPO

7.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS VISITADAS

A amostra selecionada (onze empresas) do setor de móveis do Sudoeste é composta predominantemente por empresas de pequeno porte (seis), segundo a classificação por faturamento anual declarado. Grande parte das empresas foi fundada na década de 1980 e na primeira metade da década de 1990, nos municípios de Ampére, Francisco Beltrão e Pato Branco (quadro 1). Todas as empresas são constituídas por capital nacional, sendo 90% sociedade limitada e 10% sociedade anônima. Prevaecem empresas com apenas dois sócios (oito).

Quanto à escolaridade dos empresários entrevistados, grande parte deles (cinco) possuía o Ensino Médio completo quando ingressou no segmento empresarial de móveis; quatro possuíam o Ensino Fundamental completo; e apenas dois contavam com Ensino Superior (sendo que um empresário já havia concluído o curso). Houve, nesse grupo, uma evolução no nível de escolaridade do sócio majoritário em relação à escolaridade do sócio fundador, haja vista que o número de empresários com o Ensino Fundamental completo é de apenas dois, há quatro com Ensino Médio completo, dois com Ensino Superior completo e três com Superior incompleto.

Em relação ao tipo de gestão, 45% das empresas apresentam gestão familiar, outras 45% são dirigidas pelo sócio majoritário, e 10% são dirigidas por profissionais, corroborando o que foi detectado quanto ao porte das empresas, uma vez que a gestão profissional é mais característica em empresas de médio e grande porte, as quais têm pequena participação entre as empresas pesquisadas.

QUADRO 1 - CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS VISITADAS SEGUNDO O ANO DE FUNDAÇÃO E O PORTE

EMPRESA	MUNICÍPIO	PORTE ⁽¹⁾	ANO DE FUNDAÇÃO
1	Francisco Beltrão	Média	1954
2	Francisco Beltrão	Pequena	1967
3	Pato Branco	Média	1981
4	Pato Branco	Pequena	1984
5	Ampére	Pequena	1988
6	Francisco Beltrão	Pequena	1988
7	Ampére	Micro	1990
8	Chopinzinho	Micro	1992
9	Ampére	Pequena	1995
10	Ampére	Pequena	2000
11	Pato Branco	Micro	2005

FONTE: Pesquisa de Campo - UNIOESTE/FRANCISCO BELTRÃO

(1) O porte das empresas foi definido pelo faturamento anual, seguindo a classificação da SEFA-PR, para micro e pequenas empresas, e a do BNDES, para médias e grandes, resultando na seguinte classificação: micro (até R\$ 216.000,00); pequena (de R\$ 216.001,00 até R\$ 10.500.000,00); média (de R\$ 10.500.001,00 até R\$ 60.000.000,00); grande (acima de R\$ 60.000,00),00).

No que se refere ao perfil do sócio fundador das empresas visitadas, todos eram do sexo masculino, o que é uma peculiaridade do segmento. A metade (seis) estava na faixa etária de 29 a 42 anos, quatro possuíam entre 20 e 22 anos, sendo que, para uma empresa, não foi obtida esta informação. Quanto aos pais destes empresários, apenas quatro já atuavam no setor madeireiro antes da criação da empresa, sendo que os demais (sete) estavam ligados à agricultura. Antes da criação das empresas estes empresários eram, em sua maioria (sete), empregados de empresas locais ligadas às atividades do APL.

7.2 MÃO-DE-OBRA

Em relação ao quadro de funcionários, comparativamente ao ano de fundação, todas as empresas registraram aumento no número de empregados, sendo que atualmente a informalidade representa apenas 3,44% do total de trabalhadores.

A indústria de móveis do Sudoeste do Paraná configura-se como pouco intensiva em mão-de-obra, dadas as suas características tecnológicas, já que utiliza basicamente o MDF como matéria-prima. Apesar de absorver pouca mão-de-obra, comparativamente com outras atividades do segmento moveleiro (como, por exemplo, a indústria de móveis de madeira serrada), há uma carência, segundo alguns empresários, de mão-de-obra qualificada (quadro 2).

QUADRO 2 - CARACTERIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA EMPREGADA SEGUNDO A ÁREA DE ATUAÇÃO

EMPRESA	PESSOAL OCUPADO NA ATIVIDADE				
	Setor			TOTAL (2005)	No ano de fundação
	Produção	Administrativo	Técnico		
1	41	5	2	48	13
2	NI	NI	NI	130	20
3	145	40	1	187	NI
4	21	9	3	33	12
5	35	4	1	40	3
6	48	2	-	50	3
7	NI	NI	NI	38	7
8	84	21	1	106	12
9	76	14	-	90	4
10	33	6	-	46	NI
11	277	25	2	337	NI
TOTAL	760	126	10	1105	74

FONTE: Pesquisa de Campo - UNIOESTE/FRANCISCO BELTRÃO

NOTA: NI - Não informado.

No grupo das empresas pesquisadas, observa-se que há 1.105 pessoas envolvidas na atividade principal do APL. Na produção encontram-se 760 empregados, ou seja, 81% do total, e no setor administrativo são 126 trabalhadores (13,4%), sendo que duas empresas não forneceram esses dados. A idade média do pessoal ocupado na produção é de 29 anos.

Quanto à qualificação e/ou capacitação da mão-de-obra, predomina aquela realizada na própria empresa, em serviço (91%). Em menor proporção (27,3%), estão as empresas que realizam a qualificação em atividades de treinamento, no próprio local de trabalho. Aquelas que realizam treinamento fora do estabelecimento recorrem basicamente aos principais agentes realizadores desta qualificação: SESI, SENAC, SENAI, TECXEL e Associação das Indústrias Moveleiras de Pato Branco - Escola de Marcenaria.

7.3 ESTRUTURA PRODUTIVA E DE COMERCIALIZAÇÃO

A estrutura produtiva das empresas selecionadas apresenta-se diversificada dentro do segmento. Os principais produtos do APL são cozinhas, dormitórios e banheiros, e algumas empresas dedicam-se à produção de componentes (lateral de gaveta, *kit* de cama, molduras, pias inox, portas e compensados).

Aproximadamente 82% das empresas pesquisadas utilizam 50% ou mais da capacidade instalada, sendo que 27% operam em dois turnos, 9% em três e 64% em apenas um turno de trabalho. Para a maioria das empresas, o pico de produção ocorre entre os meses de setembro e dezembro, e a baixa entre janeiro e junho, isto porque estão voltadas, predominantemente, ao mercado interno, onde a maior demanda ocorre com a chegada do 13.º salário.

Os principais canais de comercialização, segundo a participação no total das vendas, utilizados pelas empresas do APL, são as vendas diretas e as representações comerciais. Segundo os empresários, os elementos decisivos no processo de comercialização são preço (nove empresas), prazos e confiabilidade nos prazos (sete), e qualidade do produto (seis).

No que se refere às vendas, a maioria das empresas tem no mercado nacional o principal destino de seus produtos, sendo que para 8 das 11 empresas pesquisadas este destino representa mais de 50% das vendas. Também é expressivo o número de empresas (seis) que tem inserção no mercado externo; porém, para apenas três empresas este destino tem importância no total das vendas realizadas (quadro 3).

QUADRO 3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS POR DESTINO

EMPRESA	REGIÃO DO APL	PARANÁ	OUTROS ESTADOS	EXTERIOR
1	1	40	54	5
2	5	-	95	-
3	3	13	78	6
4	70	30	-	-
5	20	70	10	-
6	5	10	85	-
7	-	-	-	100
8	-	24	70	6
9	3	7	60	30
10	18	22,4	59,6	-
11	5	3	72	20

FONTE: Pesquisa de Campo - UNIOESTE/Francisco Beltrão

Das empresas pesquisadas, seis exportam seus produtos, tendo como principais destinos a América Latina e os Estados Unidos. Cabe destacar que uma das empresas está totalmente voltada ao mercado externo (quadro 4).

QUADRO 4 - PRODUTOS EXPORTADOS E PAÍSES DE DESTINO

EMPRESA	PRODUTO EXPORTADO	PAÍS DE DESTINO
1	<i>Kit de cama</i>	EUA
	<i>Laterais de gaveta</i>	EUA
	<i>Kit de cama e lateral de gaveta</i>	México
3	<i>Cozinha</i>	Argentina, Paraguai, Uruguai e EUA
	<i>Dormitório</i>	Argentina, Paraguai, Uruguai e EUA
7	<i>Camas, roupeiros, racks</i>	Inglaterra
	<i>Camas, roupeiros, racks</i>	EUA
	<i>Camas, roupeiros, racks</i>	Irlanda
8	<i>Pia</i>	Argentina, Paraguai e Uruguai
9	<i>Racks, estantes e escrivaninhas</i>	Chile, Guatemala, Panamá, Suriname e Quênia
11	<i>Compensados</i>	Caribe
	<i>Compensados</i>	Porto Rico
	<i>Portas</i>	Porto Rico
	<i>Portas</i>	Uruguai
	<i>Portas</i>	África

FONTE: Pesquisa de Campo - UNIOESTE/Francisco Beltrão

7.4 RELAÇÕES INTEREMPRESARIAIS

Uma especificidade verificada no APL de Móveis do Sudoeste é que os municípios de Pato Branco e Chopinzinho não fazem parte da região de abrangência do sindicato patronal de Francisco Beltrão (SINDMADMOV), e sim da Região Metropolitana de Curitiba, o que dificulta a cooperação entre as empresas. Esta situação vem sendo discutida a fim de fazer com que os municípios citados possam integrar a base regional do APL.

As relações de cooperação se dão, principalmente, através da compra de matéria-prima (verificada no município de Ampére com o objetivo de redução de custos), na troca/empréstimos de materiais (relação bastante sensível, haja vista basear-se em situações de necessidades esporádicas) e no treinamento de mão-de-obra (contratação de serviços de qualificação por parte dos empresários). Saliente-se que três empresas declararam não cooperar com outros fabricantes.

Com relação à troca de idéias ou discussão sobre dificuldades e estratégias para o APL, os empresários declararam ter-se reunido com frequência (45%) ou ocasionalmente (36%). A maioria (73%) visita outros fabricantes, assim como abre sua empresa para visita (82%) no APL. A interação social se dá, sobretudo, em atividades recreativas e esportivas. Alguns empresários disseram que as relações interempresariais não são facilitadas devido ao receio de haver imitação de seus produtos e processos produtivos.

Das empresas visitadas, nenhuma declarou ser subcontratada e/ou subcontratante; o que se verificou foram relações de terceirização de serviços, sobretudo no que se refere a transporte, segurança e contabilidade.

7.5 INTERAÇÃO COM FORNECEDORES DE BENS E SERVIÇOS

Os principais fornecedores de matéria-prima, componentes, maquinário e serviços especializados para o APL de Móveis do Sudoeste encontram-se fora da região. A principal matéria-prima utilizada, o MDF, tem como principais fornecedores a região de Curitiba, São Paulo e Rio Grande do Sul. Os componentes (tinta, cola, embalagens, ferragens) têm como origem principal a cidade de Curitiba, sendo que alguns entrevistados citaram ainda o Estado do Rio Grande do Sul como fornecedor. Embora grande parte das empresas tenha no próprio Estado do Paraná, assim como em São Paulo e Santa Catarina, o fornecimento de maquinário, o que chama a atenção é que algumas empresas (três) utilizam equipamentos importados, sobretudo da Espanha, Alemanha, Itália, Suíça e Argentina, evidenciando a opção pela tecnologia diferenciada. No que se refere aos serviços especializados (desenvolvimento de projetos/produtos, *design*, assistência técnica e testes de qualidade), poucos são fornecidos na região de abrangência do APL, destacando-se novamente a região de Curitiba.

Quanto às dificuldades de fornecimento, a maioria dos empresários não soube detectá-las, com algumas ressalvas para a exigência de cumprimento de cotas para a matéria-prima e o atraso na entrega dos componentes, dada a variedade de oferta e a quantidade diferenciada de demanda.

No que se refere à cooperação dos fornecedores para com as empresas, percebe-se a relação de confiança entre ambos, haja vista o fornecimento de informações para melhoria e diferenciação dos produtos finais, assim como a colaboração na solução de problemas decorrentes dos produtos ou insumos fornecidos.

7.6 COOPERAÇÃO MULTILATERAL

As ações de cooperação multilateral ficam restritas às atividades desenvolvidas pelo SINDMADMOV, até porque o APL de Móveis do Sudoeste é caracterizado como embrião, não tendo experiência acumulada para ações conjuntas, o que implica em dificuldades no desenvolvimento da governança local. A participação em iniciativas interempresariais foi apontada por menos da metade dos empresários, relacionando-se basicamente a fóruns de discussão e ao treinamento da mão-de-obra.

A participação em programas de apoio coordenados por entidades locais é pequena, sendo que os principais benefícios relacionam-se à qualificação da mão-de-obra (SEBRAE, Escola de Marcenaria) e análises conjunturais do setor (FIEP).

No que tange à importância das contribuições das instituições para o APL, entre as empresas que forneceram esta informação, destacam-se: auxílio na definição de objetivos comuns para o APL, auxílio na definição de ações estratégicas (planejamento), criação de fóruns e ambientes para discussão, e organização de eventos técnicos e comerciais (quadro 5).

QUADRO 5 - PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÃO E GRAU DE IMPORTÂNCIA

FONTES DE INFORMAÇÃO	IMPORTÂNCIA		
	Alta	Média	Baixa
Auxílio na definição de objetivos comuns para o APL	8	-	1
Auxílio na definição de ações estratégicas (planejamento)	8	-	1
Disponibilização de informações sobre matérias-primas, equipamento, assistência técnica, consultoria, etc.	3	4	1
Identificação de fontes e formas de financiamento	3	4	2
Abertura de canais de comercialização (mercado interno)	2	3	2
Abertura de canais de comercialização (mercado externo)	3	2	2
Prospecção sobre tendências de mercados e produtos	-	4	2
Apresentação de reivindicações comuns	5	2	-
Criação de fóruns e ambientes para discussão	7	-	-
Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas	4	2	1
Estímulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local	3	3	1
Organização de eventos técnicos e comerciais	6	1	-

FONTE: Pesquisa de Campo - UNIOESTE/Francisco Beltrão

7.7 PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO

Das empresas pesquisadas, cinco declararam possuir departamento interno para desenvolvimento de produto (P&D&I), embora o faturamento anual investido em tal atividade não tenha ultrapassado 5% e o número médio de funcionários envolvidos nesta atividade seja de 2,4, sendo que a formação em sua maioria é de nível superior, não necessariamente na área. A qualificação da mão-de-obra é apontada como uma das principais dificuldades do setor, haja vista o fato de a região de abrangência do APL não possuir cursos de nível superior nas áreas tecnológicas de interesse do APL.

As principais fontes de inovação, visando à melhoria no processo produtivo, são obtidas, principalmente, em feiras e exposições, *workshops* de produtores e com vendedores. As feiras são procuradas pelos empresários porque congregam todo o setor, facilitando o conhecimento de novas tecnologias. A partir desse conhecimento, alguns empresários alegaram que podem adaptar o maquinário disponível a fim de obter melhor desempenho na produção (quadro 6).

QUADRO 6 - GRAU DE UTILIZAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA INOVAÇÃO DE PROCESSO, TANTO PARA MAQUINÁRIO QUANTO PARA ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

FONTES DE INFORMAÇÃO	GRAU DE UTILIZAÇÃO		
	Freqüente	Ocasional	Inexistente
Ocasões sociais	6	2	-
Vendedores	5	3	1
Fornecedor de maquinário	4	2	1
Feiras e exposições	9	0	0
<i>Workshops</i> de produtores	7	1	-
Clientes	3	4	2
Publicações especializadas	3	2	-
Visitas a outras empresas da região	2	4	2
Visitas a outras empresas de fora da região	2	2	2
Funcionários que trabalharam em outras empresas	2	3	1
Consultores especializados da região	-	2	4
Consultores especializados de outras regiões	1	-	4
Bibliotecas ou serviços de informação	2	2	1

FONTE: Pesquisa de Campo - UNIOESTE/Francisco Beltrão

Em relação à concepção do produto, as principais fontes de informação apontadas foram visitas às feiras na região, catálogos, revistas e *sites* especializados da internet, isto porque a manutenção de um profissional para esta atividade é considerada onerosa, implicando contratações esporádicas de especialistas.

O papel dos canais de comercialização foi apontado por 82% das empresas como muito importante ou importante, dado que são os vendedores, principalmente, que detectam anseios e necessidades dos clientes à medida que desenvolvem os projetos (muito comum nos casos de cozinhas e dormitórios) (quadro 7).

QUADRO 7 - IMPORTÂNCIA DAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

FONTES DE INFORMAÇÃO	IMPORTÂNCIA			
	Alta	Média	Baixa	Nula
Visitas a feiras na região	7	-	1	1
Visitas a feiras em outras regiões do país	4	1	3	1
Visitas a feiras no Exterior	2	1	1	3
Catálogos, revistas e <i>sites</i> especializados da internet	7	-	-	-
Especificações de clientes	6	-	-	-
Contratação de especialistas em <i>design</i>	3	1	-	2

FONTE: Pesquisa de Campo - UNIOESTE/Francisco Beltrão

Os projetos e *design* de produtos das empresas são desenvolvidos internamente, e em 45% dos casos também são desenvolvidos por terceiros, por meio da contratação de mão-de-obra especializada. Apenas duas empresas declararam utilizar cópias/imitações.

7.8 CONTROLE DA QUALIDADE

As modalidades de controle formal da qualidade do produto mais utilizadas são o sistema 5S e o Controle Estatístico de Processo (CEP). Apenas uma empresa possui certificação de qualidade ISO 9001, e em outra há certificações específicas de qualidade, como resistência e ergonomia, referentes à adequação das peças fabricadas. A maioria das empresas (64%) realiza testes de qualidade em seus produtos, sendo que apenas uma os realiza fora da empresa. As demais fazem testes (embora incipientes) na própria empresa, sobretudo de resistência dos móveis fabricados.

Observa-se um baixo percentual de produtos não-conformes em relação ao total produzido, em média 2,5%, dado que grande parte do processo produtivo baseia-se em máquinas eletrônicas, cujo percentual de perdas tende a ser reduzido ao mínimo. Quase a totalidade dos não-conformes são retrabalhados.

Entre os procedimentos para segurança e qualidade do ambiente de trabalho, o mais utilizado é o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). A segunda modalidade mais citada foi a sinalização (sete), seguida da iluminação (quatro) e mapeamento das áreas de risco (quatro). Vale ressaltar que quatro empresas possuem Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Apenas uma empresa não adota nenhum procedimento para segurança e qualidade no ambiente de trabalho.

7.9 MEIO AMBIENTE

A totalidade das empresas visitadas declarou utilizar material poluente, decorrente da especificidade do produto, como resíduos de madeira (serragem, pó e cavacos) e tintas. Contudo, todas utilizam algum procedimento para preservação do meio ambiente, embora isto, na maioria dos casos, represente uma reutilização do material, impactando minimamente na destinação de recursos financeiros das empresas e, em alguns casos, gerando receitas através da venda dos subprodutos, como, por exemplo, serragem e cavacos.

O quadro 8 explicita os procedimentos adotados pelas empresas para preservação do meio ambiente, sendo que 36% delas destinam, em média, 3% do seu faturamento anual a tais práticas.

QUADRO 8 - PROCEDIMENTOS PARA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E CUSTOS

EMPRESA	PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
1	Contratação de empresa especializada para fazer reciclagem
2	Serragem destinada a olarias/contratação de empresa especializada para fazer reciclagem
3	Tratamento dos resíduos, otimização do consumo de recursos no processo produtivo e disposição adequada de resíduos sólidos (lixo) da atividade industrial
4	Serragem destinada a olarias/contratação de empresa especializada para fazer reciclagem
5	Serragem destinada a olarias/contratação de empresa especializada para fazer reciclagem
6	Maravalha destinada a aviários/pó destinado a agricultura
7	Maravalha recolhida pelo Trans-entulho
8	Disposição adequada de resíduos sólidos (lixo) da atividade industrial, otimização do consumo de recursos no processo produtivo
9	Serragem destinada a olarias/contratação de empresa especializada para fazer reciclagem disposição adequada de resíduos sólidos (lixo) da atividade industrial, tratamento dos resíduos,
10	Otimização do consumo de recursos no processo produtivo, mudanças nos procedimentos de estocagem, transporte, manuseio, distribuição e disposição final dos produtos ou materiais perigosos e suas embalagens, cursos ou treinamento da mão-de-obra para prática dos procedimentos relacionados
11	Tratamento dos resíduos, disposição adequada de resíduos sólidos (lixo) da atividade industrial

FONTE: Pesquisa de Campo - UNIOESTE/Francisco Beltrão

7.10 INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO

Todas as empresas visitadas realizaram, nos últimos cinco anos, investimentos para a expansão e/ou modernização da capacidade produtiva. Os meios de financiamento mais citados foram o capital próprio (55%) e bancos e agências de desenvolvimento (45%).

No que se refere ao financiamento do capital de giro, 73% das empresas o fazem através do capital próprio, enquanto 18% utilizam empréstimos familiares e 27% recorrem às instituições financeiras – ressalte-se que duas empresas citaram mais de uma opção de financiamento.

As principais demandas de novos investimentos identificadas nas empresas do APL de Móveis são: ampliar a capacidade produtiva (cinco), desenvolver produto e equipamentos (três) e ampliar a rede comercial (uma). Destaca-se que duas empresas não informaram suas demandas futuras.

As linhas de financiamento de fontes públicas para apoio tecnológico são conhecidas por todas as empresas, destacando-se o BNDES e o BRDE. Vale destacar que quase a metade das empresas já fez uso destas linhas de financiamento. Entre as empresas que procuraram financiamento, três não encontraram dificuldades em obtê-lo e quatro citaram o excesso de burocracia como o principal entrave. Além dessas dificuldades, foi citada ainda a inadequação das taxas de juros e as exigências de garantias.

Três empresas alegaram não ter recebido nenhum benefício fiscal ou de infraestrutura para sua instalação, ao passo que as oito restantes foram beneficiadas com concessão de terreno e/ou barracão pelas respectivas prefeituras, objetivando o desenvolvimento industrial do município.

8 SUGESTÕES E DEMANDAS LOCAIS

A pesquisa revelou que nenhuma empresa participa ou participou de algum tipo de programa específico de apoio ao APL, promovido pelo governo federal.

As principais dificuldades apontadas pelos empresários do APL de Móveis, que, por conseguinte, devem compor a agenda de políticas públicas visando ao desenvolvimento e fortalecimento do arranjo, podem ser verificadas no quadro 9.

QUADRO 9 - PRINCIPAIS DEMANDAS PARA COMPOR UMA AGENDA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O APL DE MÓVEIS DO SUDOESTE DO PARANÁ

DEMANDAS	EMPRESAS
Infra-estrutura local	6
Logística	5
Capacitação da mão-de-obra	4
Linhas de financiamento	3

FONTE: Pesquisa de Campo - UNIOESTE/Francisco Beltrão

O maior problema, apontado por todas as empresas, refere-se à instabilidade econômica do país, sobretudo no que tange à valorização cambial (que reduz a competitividade externa do setor e sua margem de ganho), bem como as altas taxas de juros (onerando a realização de investimentos), que embora importantes não estão ao alcance de políticas estaduais.

A falta de cooperação entre os empresários compromete a governança local, a qual poderia ser solidificada através da articulação de instituições de apoio (órgãos públicos e parapúblicos) e fóruns de discussão. Tais iniciativas poderiam resultar em ações coletivas, como a realização de feiras do setor (a fim de divulgar os produtos e atingir novos mercados) e negociações junto a fornecedores e compradores, de modo a ganhar escala e atender a demanda sugerida pelas empresas pesquisadas.

Quanto à logística, saliente-se a necessidade de melhores condições do transporte rodoviário (conservação de estradas e redução no custo do pedágio, dada a distância dos fornecedores, bem como do mercado consumidor) e operacionalização do transporte aeroviário (tanto de passageiros como de carga) de forma regular, o que implicaria na redução de custos de transporte.

A falta de mão-de-obra qualificada constitui empecilho ao setor, refletindo uma demanda de cursos profissionalizantes (técnicos) e superiores, pelas instituições locais, que possam atender às necessidades do ramo moveleiro.

Constatou-se a deficiência de prestação de serviços laboratoriais voltados à indústria moveleira (testes de resistência, ergonomia, durabilidade e qualidade do produto). A criação de centro de pesquisa voltado à madeira, cuja operacionalização atendesse às demandas mencionadas, induziria à diminuição de custos e melhoria dos produtos.

Linhas de financiamento específicas para o setor que não sejam burocráticas, tampouco apresentem custos elevados (altas taxas de juros) também foram apontadas como demandas do APL.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Arranjo Produtivo Local de Móveis do Sudoeste do Paraná vem de um processo de transformação da indústria moveleira (marcenarias), dada a escassez da principal matéria-prima, a madeira. Tal situação exigiu que o setor regional se adaptasse às novas tecnologias de produção de móveis (móveis em compensados e MDF).

Adaptada às novas formas de produção, a indústria de móveis ampliou-se em número de estabelecimentos e empregos, desenvolvendo produtos com alto padrão de acabamento, que atende às exigências dos mais sofisticados mercados, embora também apresente produtos destinados às classes de renda com menor poder aquisitivo.

Os produtos do APL são comercializados, principalmente, na região Sudeste, em especial, no Estado de São Paulo. Contudo, vêm conquistando espaço no mercado internacional, exportando para Estados Unidos, Europa, África e América Latina.

Merece destaque a importância da indústria moveleira na geração de emprego e renda no Sudoeste paranaense, sendo o terceiro maior empregador da indústria de transformação.

A aglomeração produtiva é caracterizada como embrião, embora apresente elevado nível tecnológico e alta capacidade de produção. Contudo, o setor depara-se com algumas dificuldades, principalmente no que tange à governança local.

REFERÊNCIAS

ARRANJO produtivo local de metais sanitários de Loanda e Região: estudo de caso: versão preliminar. Curitiba: IPARDES: SEPL, 2006.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais - RAIS**: 2001-2004. Brasília, 2002-2005. CD- ROM.

IBGE. **Cidades@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 12 jun. 2006.

IDENTIFICAÇÃO, caracterização, construção de tipologia e apoio na formulação de políticas para os Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado do Paraná: etapa 3 - Caracterização estrutural preliminar dos APLs pré-selecionados e nota metodológica para os estudos de caso. Curitiba: IPARDES: SEPL, 2005. Cooperação técnico científica SEPL, IPARDES.

IPARDES. **Leituras regionais**: Mesorregião Geográfica do Sudoeste Paranaense. Curitiba, 2004.

OPTI/SENAI/FIEP. **Setores portadores de futuro para o Estado do Paraná**: horizonte 2015: relatório técnico. Curitiba, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado dos Transportes. Departamento de Estradas de Rodagem. **Malha rodoviária**: rodovias do Estado do Paraná. Disponível em: <<http://www.pr.gov.br/derpr/maparod05.html> >. Acesso em: 10 jun. 2006.

PNUD. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil**. Brasília: PNUD: IPEA: FJP, 2000.

VALENÇA, A. C. V. MDF - Medium Density Fiberboard. **Informes setoriais**: produtos florestais: BNDES, abr. 2000. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/conhecimento/setorial/is_g1_20.pdf>. Acesso em: 05 maio 2006.

VOLTOLINI, S. **Retorno 3: ciclo da madeira em Pato Branco**. Pato Branco: Imprepel, 2000.



INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Máximo João Kopp, 274 Bloco 2 Santa Cândida Curitiba/PR
CEP 82630-900 Tel.: (41)3351-6345 Fax (41)3351-6347
www.ipardes.gov.br ipardes@ipardes.gov.br